

RELIGIOSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: PLURALISMO, SECULARIZAÇÃO E MÚLTIPLAS PERTENÇAS.

Brazilian Contemporary Religiosity: Pluralism, Secularization and Multiple Affiliations

Celso Gabatz

Resumo

O estudo do fenômeno religioso na contemporaneidade vem suscitando inúmeras nuances explicativas permitindo uma compreensão abrangente da realidade a partir de perspectivas históricas, culturais, econômicas e sociais. O campo das representações configura-se em nossos dias como uma ferramenta importante para descortinar o universo simbólico da sociedade contemporânea brasileira. Não há como negar que as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais sempre tiveram impactos significativos na sensibilidade e no comportamento religioso das pessoas. É possível observar com nitidez, a renovação do sentimento religioso expresso no caráter mágico das atividades, dos serviços, dos produtos. O campo religioso contemporâneo tem sido muito profícuo em favorecer diferentes denominações como alternativas sacrais. Constata-se um conjunto de mudanças que estimula a competição, favorecendo adesões e pertencimentos efêmeros. A pesquisa propõe a delimitação do tema a partir das manifestações religiosas contemporâneas e as possíveis implicações para a constituição de uma nova identidade religiosa no Brasil.

Palavras-chave: Identidade. Secularização. Pluralismo.

Abstract

The study of the contemporary religious phenomenon has been giving rise to countless explanatory nuances allowing for a comprehensive understanding of reality, based on historical, cultural, economic and social perspectives. Nowadays, the field of representations is set as an important tool to unravel the symbolic universe of the Brazilian contemporary society. There is no denying that the political, economic, social and cultural changes have always had a significant impact on the sensitivity and behavior of religious people. It is clearly possible to observe the renewal of religious sentiment expressed in the magical character of the activities, services, products. The contemporary religious field has been very fruitful in encouraging different denominations as sacred alternatives. There is a noticeable set of changes that stimulates competition, favoring ephemeral affiliations and memberships. Research proposes the definition of the subject based on the contemporary religious manifestations and the possible implications for the establishment of a new religious identity in Brazil.

Keywords: Identity. Secularization. Pluralism.

Considerações Iniciais

O Brasil conheceu em sua história um processo cíclico com períodos de maior racionalização da fé sucedido por períodos de maior influência da dimensão emocional da fé. Na era colonial a catequese requeria um alto grau de racionalização. Nos períodos seguintes com a assimilação do barroco houve uma fase de expressão emocional e teatral da fé, combatida depois com uma nova onda de racionalização e de espírito anticlerical que veio a favorecer e referendar as bases para a secularização e o pluralismo religioso.

A religiosidade brasileira contemporânea vem consolidando a volta da dimensão emocional da fé, na maioria das vezes, associada a uma exteriorização e teatralidade da experiência religiosa, através de inúmeras práticas rituais e litúrgicas, manifestações corporais, espetáculo. A experiência religiosa assume um caráter performático, antes vinculado ao catolicismo popular das procissões, romarias e, particularmente, aos ritos e festas dos cultos afro-brasileiros. Os espaços de culto se transformaram em palcos com grande ênfase no louvor, adotando a musicalidade, os ritmos, o gosto pelos instrumentos eletrônicos com percussão e a dança.¹

Embora seja possível constatar uma tendência à uniformização no padrão das práticas rituais de ofertas religiosas concorrentes, como consequência advinda de um processo de sincretismo, ao mesmo tempo, o que ocorre é uma afirmação de atitudes de intolerância e hostilidade no cenário religioso brasileiro. Esta postura é resultado, em grande medida, de imperativos fundamentalistas adotados pelas diferentes denominações religiosas que buscam uma suposta pureza e fidelidade a certos dogmas que redundam em conflitos religiosos.²

A religiosidade brasileira contemporânea vive os embates e as dificuldades de uma abertura para os processos sincréticos e para os princípios de uma vivência ecumênica. Neste sentido, torna-se imprescindível a necessidade de repensar o pluralismo religioso e as relações entre as diferentes ofertas religiosas num âmbito que tem se consolidado como um

¹ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

² MAGALHÃES, Antônio; PORTELLA, Rodrigo. **Expressões do Sagrado: Reflexões sobre o Fenômeno Religioso**. Aparecida: Santuário, 2008.

campo acirrado de lutas entre diferentes modelos confessionais que caracterizam a matriz religiosa brasileira.

Este estudo propõe a delimitação do tema a partir das manifestações religiosas contemporâneas e as possíveis implicações para a constituição de uma nova identidade religiosa no Brasil. O presente trabalho buscará a demarcação teórica de categorias fundamentais à pesquisa a partir de autores como Peter Berger, Danièle Hervieu-Léger, Pierre Bourdieu, Stuart Hall, Georg Simmel, Émile Durkheim, Sygmunt Baumann, Carlos Steil, Ricardo Mariano, entre outros. Será utilizada documentação indireta, com consulta em bibliografia de fontes primárias e secundárias, tais como: publicações avulsas, revistas especializadas, livros e periódicos.

O Pluralismo Religioso na Sociedade Brasileira Contemporânea

A religião sempre assumiu um caráter efetivo de legitimação social. Uma forma eficaz para compreender a realidade a partir de suas perspectivas históricas, culturais, econômicas e sociais, consolidadas pelas sociedades empíricas.³ Uma das características do pluralismo é justamente o fato de que os monopólios religiosos que foram sendo constituídos no decorrer da história da humanidade já não podem mais contar com a submissão de seus adeptos, pois estes aderem de forma voluntária aos novos movimentos religiosos contemporâneos a partir de uma disposição pessoal.⁴

Com o fim dos monopólios das tradições religiosas históricas, sobretudo, o catolicismo e o protestantismo, a submissão imposta já não possui mais um caráter tão incisivo, moral e nem dogmático. A religião enquanto escolha individual supõe a afinidade com diversas práticas religiosas, não necessariamente, por uma proximidade teológica, mas muito mais por uma sintonia decorrente de objetivos centrados nas premissas norteadoras da modernidade neoliberal.

A função da religião é fazer-nos agir, é auxiliar-nos a viver. O fiel que se comunicou com Deus não é apenas um homem que vê novas verdades que o descrente ignora; ele é um homem que pode mais. Ele sente em si mais força seja para suportar as dificuldades da existência, seja para vencê-las. Ele está como que elevado acima de sua condição de homem. Acredita ser

³ BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma sociologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 45.

⁴ BERGER, 2003. p. 149.

salvo do mal sob qualquer forma. O primeiro artigo de toda a fé é a crença na salvação pela fé.⁵

A compreensão do fenômeno do pluralismo religioso deve, portanto, ser inserida numa noção de mercado, no qual as múltiplas formas de ofertas religiosas assumem uma dinâmica concorrencial, disputando a adesão dos fiéis.⁶ A lógica de mercado supõe que as religiões se submetem a imperativos exteriores perdendo em parte sua autonomia, já que uma poderosa força opera no mercado conduzindo as agências religiosas a se adequarem às exigências do consumidor. Esta tendência tem conduzido para uma territorialização dos espaços religiosos impedindo uma assimilação e troca entre as diferentes agências religiosas.

Para Georg Simmel as pulsões, os interesses, as tendências concernentes ao sentimento religioso se inscrevem em formas diversas de socialização.

Dominação, subordinação, concorrência, imitação [...] representação, solidariedade no interior e ao mesmo tempo em que fechamento ao exterior: tudo isso, e muitas outras coisas semelhantes, se encontram na sociedade estatal como na comunidade religiosa, tanto na faixa dos conjurados como no agrupamento de interesses econômicos, tanto na escola artística como na família.⁷

No caso do campo religioso brasileiro o pluralismo seria um reflexo de, pelo menos, dois fatores: a existência da diversidade e a reivindicação da liberdade religiosa. O pluralismo é uma condição social própria de sociedades onde não há hegemonia religiosa ou onde a hegemonia religiosa tende a desaparecer.⁸

O pluralismo representa esta democratização do campo religioso, em que todos os sujeitos são reconhecidos como legítimos em suas reivindicações, desde que respeitados os seus princípios éticos.

As velhas identidades que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada crise de identidade é vista como um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as

⁵ DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1996. p. 30.

⁶ STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, Modernidade e Tradição. **Transformações no Campo Religioso. Ciências Sociais y Religión/ Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 3, n. 3, 2001. p. 115-129.

⁷ HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e Religião**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. p. 131.

⁸ LIBÂNIO, João Batista. A expansão das igrejas na América Latina. **Verebas**. Belo Horizonte, ano 1, n.º 1, 2000. p. 41-47.

estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.⁹

Há que ser ressaltado que a religião no âmbito brasileiro, nos últimos anos tem multiplicado as bricolagens, as experimentações, as idiosincrasias e privatizações. Assim, se o pluralismo religioso continua se consolidando, cada vez mais ele também se defronta com zonas de conflito advindas dos grupos que se fecham em suas adesões dogmáticas e identitárias e investem em lutas contra ofertas religiosas concorrentes, dentro de um mercado cada vez mais competitivo.¹⁰

Vem aumentando, sobremaneira, o contingente de pessoas que mantêm uma identidade religiosa, mas preferem fazê-lo fora de instituições. Significa que não são pessoas filiadas regularmente a uma determinada confissão. As consequências são evidentes: a primeira habilidade que o ser humano moderno busca alcançar é a “flexibilidade”.

A capacidade de esquecer e descartar prontamente antigos ativos transformados em passivos, assim como a capacidade de mudar cursos e trilhas imediatamente e sem remorso; e que aquilo que precisamos lembrar eternamente é a necessidade de evitar um juramento de lealdade por toda a vida a o que ou a quem quer que seja.¹¹

Este contexto de liberdade, de pluralidade cultural, da exacerbação do individualismo e da autonomia individual em relação aos poderes constituídos, incluindo os religiosos, debilita, sobretudo, a capacidade dos setores da hierarquia clerical eclesiástica de impor um vasto repertório de condutas morais, sectárias e, por consequência, indesejadas ou na contramão das transformações culturais e comportamentais evidentes na sociedade brasileira contemporânea.¹²

Diante deste quadro, não é surpresa perceber a crescente pressão de alguns os grupos religiosos que pretendam, por exemplo, moralizar a conduta individual, controlar a sexualidade e determinar padrões de convivência de acordo com princípios bíblicos ortodoxos.

⁹ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 7.

¹⁰ BURITY, Joanildo. Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, 2001. n. 4, p. 27-45.

¹¹ BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009. p. 91.

¹² GOMES, Wilson. Nem anjos, nem demônios. In: ANTONIAZZI, Alberto. **Nem anjos, nem demônios**. Petrópolis: Vozes, 1996.

A pluralização extrema prende o indivíduo a pequenas memórias cada vez menos coesas entre si. A pertença individual aos grupos torna-se cada vez mais funcional e técnica e cada vez menos vinculada à memória orgânica e organizadora.¹³

Evidencia-se um campo comunicacional marcado por intensos cruzamentos de caráter religioso, confirmando a emergência de relações porosas alicerçadas em novas bases tendo como referência uma maior abertura a mensagem que seja tangível para as vicissitudes cotidianas.

A individualização vivida na modernidade [...] dissolve as referências da sociedade [...] na medida em que velhas fórmulas de convivência são desagregadas e tradicionais grandes grupos são dispersos. Entretanto, não surge uma sociedade livre de conflitos, humanamente digna, virtuosa e racional, mas uma mistura altamente arriscada composta de novas inseguranças e novas possibilidades, novos riscos e novas chances, novas exigências e novas liberdades [...] caracterizada por ambivalências, contradições e conflitos.¹⁴

O contexto religioso brasileiro contemporâneo marcado pelo forte pluralismo necessita assumir a questão do diálogo entre as diversas formas de expressão religiosa. Este elemento coloca-se como um imperativo desafiador. Configura-se como exigência não apenas para as diferentes confissões, mas também para o conjunto da sociedade nada acostumada com a tolerância e o diálogo. Urge colocar em pauta o diálogo inter-religioso para ancorar a concretização da justiça, da paz, da defesa do meio ambiente e a construção da consciência cidadã no exercício da tolerância e da alteridade.

O Processo de Secularização na Religiosidade Brasileira Contemporânea

Na linguagem de Berger,¹⁵ houve uma secularização das consciências, significando que o ocidente moderno produz um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso às interpretações religiosas.

A secularização combina, de maneira complexa, por um lado, a perda de influência social dos grandes sistemas religiosos sobre uma sociedade que reivindica uma plena capacidade de orientar o próprio destino, e, por outro, a recomposição em

¹³ BARREIRA, Paulo R. **Tradição, transmissão e emoção religiosa** – sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo: Olho D'Água, 2001. p. 33.

¹⁴ WESTPHAL, Vera. H. A Individualização em Ulrich Beck: análise da sociedade contemporânea. **Emancipação**, Ponta Grossa, 10(2). 2010. p. 432.

¹⁵ BERGER, 2003. p. 120.

forma nova, das representações religiosas que permitiu esta sociedade de se considerar como autônoma.¹⁶

A religião vista segundo a perspectiva esboçada por Berger¹⁷ e Bourdieu,¹⁸ estaria envolta em uma profunda crise de credibilidade proveniente de sua própria condição de mercadoria resultante do processo de secularização. A secularização intimamente ligada aos princípios gerais das teorias da modernização sugerindo que com a industrialização, urbanização, racionalização e o pluralismo religioso, o sentido de uma religiosidade intrínseca à condição humana poderia estar em franco declínio.

Mesmo com todas as ambiguidades decorrentes dos processos contemporâneos balizados pelos dilemas inerentes a secularização, parece-nos adequado apontar para um entendimento capaz de realçar o propósito de que vivemos um novo paradigma que vai sendo moldado e confirmado pela existência de uma economia de bens religiosos, assim como a economia de bens econômicos.

A religião para muitos hoje não é mais herdada, mas algo a ser buscado, a ser conquistado. A querela dos espíritos parece ser a linguagem privilegiada para se falar desta busca numa sociedade pluralista, sincrética e sujeita a profundas transformações sociais, políticas e econômicas.¹⁹

O pertencimento a uma determinada oferta religiosa constitui para o indivíduo um capital cultural que possibilita a autoafirmação da identidade e a afinidade com um grupo, mesmo que de forma flexível ou tênue, implica numa atribuição de um *status* na sociedade constituída.

Está em processo um verdadeiro deslocamento ou uma transformação do religioso. Outras instituições ou instâncias sociais assumem funções das instituições religiosas no campo cultural, principalmente o complexo midiático-cultural, que envolve televisão, internet, cinema, revistas e literatura, esporte, publicidade e moda. Estas instituições, todas do e para o mercado, também produzem símbolos, sentidos, crenças, explicações sobre o real, rituais e mitos, propõem valores, estilos de vida, figuras para a imitação, a fidelidade e mesmo a devoção das pessoas. Este parece ser um traço fundamental da atual constelação. A religião não deve mais ser procurada apenas em igrejas, templos e terreiros, onde ela se tematiza explicitamente, mas também lá onde ela não se chama de religião: no culto ao dinheiro e ao corpo, na eficiência administrativa e empresarial, no encantamento

¹⁶ HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido** – a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 29.

¹⁷ BERGER, 2003.

¹⁸ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

¹⁹ CARVALHO, José Jorge. **Um espaço público encantado: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil**. v. 249. Brasília: Série Antropologia, 1999. p. 18.

pela técnica e pelo design, no êxtase sonoro ou imagético, no mundo do esporte, das compras e dos astros midiáticos. O religioso se desloca, desborda, extravasa, migra do que era tido tradicionalmente como o “próprio” do religioso: o espaço, o tempo e os modos de sua manifestação.²⁰

De acordo com Hervieu-Léger a partir da influência judaico-cristã na construção da concepção de mundo secular, a modernidade entabulou a emancipação do ser humano enquanto sujeito produtor de sua própria história. Também reafirmou, mesmo com o abalo sofrido pelas grandes guerras e depressões econômicas, os princípios da racionalidade e do progresso tecnológico para conduzir a vida nos tempos atuais. Buscou incutir a esperança de que o progresso tecnológico poderia resolver os dilemas da humanidade.²¹

Hervieu-Léger defende que este paradoxo orientado pela modernidade suspensa entre a ambição de uma racionalização do mundo como aspiração de um futuro sempre novo, as contradições do presente e a expectativa de um futuro pleno se tornam um terreno fértil para a emergência de novos tipos de religiosidades. As assim denominadas - religiões seculares - tendem a superar estas dicotomias. São as “religiões políticas, religiões da ciência e da técnica, religião da produção, etc.”²²

A religiosidade contemporânea através dos meandros da secularização permite ao indivíduo buscar nas suas escolhas religiosas, bricolagens e ressignificações, que lhe tragam uma realidade catalizadora de sentidos. Ele vive a ausência de paradigmas totalizantes que lhe induzam a permanecer atrelado a apenas um referencial religioso familiar. Sente-se livre para buscar o seu próprio universo de significações.²³

A secularização enquanto elemento constitutivo preconizado pela modernidade mostrar-se como variação paradoxal e ambígua. Ao mesmo tempo em que tende a revitalizar o universo religioso, também desinstala a religião trazendo novos caminhos, novas e esparsas afinidades institucionais, uma nova influencia no campo social. Conforme

²⁰ MOREIRA, Alberto da Silva. O Deslocamento do Religioso na Sociedade Contemporânea. **Estudos de Religião**, São Paulo, Ano XXII, n. 34, jan/jun. 2008. p. 72.

²¹ HERVIEU-LÉGER, 2008. p. 37-41.

²² HERVIEU-LÉGER, 2008. p. 40.

²³ SIMMEL, Georg. “A metrópole e a vida mental”. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 10-25.

Pierucci, secularização e efervescência religiosa não se obstam, mas se combinam e polinizam-se.²⁴

Os processos de secularização da religiosidade contemporânea brasileira tendem a sublinhar a fragmentação onde a religião assume novas perspectivas numa realidade plural ancorada em escolhas pessoais a ponto de constituir novas e surpreendentes mutações.²⁵ A secularização entabula uma grande variedade de novos movimentos religiosos que não implicam no eventual declínio do compromisso religioso, mas levam a ligações cada vez mais passageiras, reduzindo a religião a um elemento pragmático de consumo. A característica mais notável é a individualização e a subjetividade das crenças religiosas.²⁶

Os caminhos da secularização no Brasil caracterizam-se por colocar o indivíduo no centro das derivações produtoras de sentido na contemporaneidade seguindo uma lógica cartesiana e também moral no sentido kantiano.²⁷ A pessoa até busca uma vinculação com as instituições religiosas, mas estas já não possuem mais a condição de regular o comportamento e as sensibilidades. Não se percebe mais uma hegemonia definidora de sentidos por parte da religião no âmbito da cultura, do Estado, do Direito, das instâncias reguladoras do cotidiano em geral.²⁸

A religiosidade brasileira contemporânea vive o paradoxo que constitui e define a sociedade secular moderna. Ao mesmo tempo em que abole a religião como sistema de significados e diretriz dos esforços humanos, cria, ao mesmo tempo, o espaço de uma suposta utopia que permanece sendo um dilema religioso dirigido a diferentes práticas vivenciais e processos de redenção. Esta utopia suscita expectativas para uma realização ilimitado do indivíduo e a satisfação de todas as suas necessidades.²⁹

²⁴ PIERUCCI, Antônio Flávio. Reencantamento e dessecularização: a propósito do autoengano em sociologia da religião. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 49, nov. 1997. p. 112.

²⁵ CAMURÇA, Marcelo Ayres. "Secularização e reencantamento: a emergência dos novos movimentos religiosos". *BIB*, São Paulo, nº. 56, 2003. p. 55-69.

²⁶ HERVIEU-LÉGER, 2008. p. 42.

²⁷ HOUTART, François. **Mercado e Religião**. São Paulo: Cortez, 2003.

²⁸ MAGALHÃES; PORTELLA, 2008. p. 150-151.

²⁹ MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**: entre secularização e dessecularização. São Paulo, Paulinas. 1995. p. 411-432.

A cultura secularizada entende a religiosidade a partir de sua complexidade. Não significa que determinados conteúdos da tradição tenham sido abolidos ou deixados pra trás, mas que continuam sendo experimentados com traços, modelos, tipologias e abordagens profundamente marcadas por um sentido de reestruturação de ideias produtoras de consenso social. Há uma multiplicidade de organizações, hierarquias, códigos, linguagens, estratégias e elaborações teológicas. A contemporaneidade expõe as possibilidades e limites da flexibilidade doutrinária e pastoral.

O homem de hoje, que não se destina intimamente a uma religião [...] encontra-se diante deste fato em uma situação de indescritível inquietude. [...] No entanto, estas diferenças afetam unicamente os conteúdos da fé religiosa, mas não a posição da fé a respeito da realidade.³⁰

De acordo com Steil, uma suposta “crise das religiões” não pode ser devidamente avaliada sem considerar as transformações que estão ocorrendo e também sem considerar como a religião tem se configurado nos últimos anos. Nas palavras de Steil, “a crise não é apenas ideológica e política, mas do modo como a religião vai se organizar para expressar uma determinada forma de espiritualidade”.³¹ O autor entende que a subjetividade humana vem passando por transformações importantes, de modo que o surgimento de novas subjetividades exigiria novos modelos capazes de expressá-las, ao mesmo tempo em que contribuiriam para moldar as subjetividades.

Para Sanchis a história do campo religioso brasileiro pode ser explicada a partir do embate de dois aspectos relevantes: a persistência do tradicional *habitus flexibilizador*, que, sem suprimir as diferenças, acaba levando a formas de sincretismo, e sua resistência às investidas, das racionalidades “modernas”.³² Este modelo acabou gerando aproximações e paralelismos estranhos e até inusitados, como por exemplo, entre algumas denominações neopentecostais e determinadas práticas dos terreiros ligados ao Candomblé e a Umbanda.

³⁰ SIMMEL, Georg. **El problema religioso**. Buenos Aires: Prometeo Libros. 2005. p. 13.

³¹ STEIL, Carlos Alberto. “Da comunidade à mística”. In: PEREZ, Léa Freitas; QUEIROZ, Rubem Caixeta de & VARGAS, Eduardo Viana (Orgs.). **Teoria e Sociedade** (Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia – UFMG), Belo Horizonte, número especial: Passagem de milênio e pluralismo religioso na sociedade brasileira. 2003. p. 145.

³² SANCHIS, Pierre. “A religião dos brasileiros”. In: PEREZ, Léa Freitas; QUEIROZ, Rubem Caixeta de & VARGAS, Eduardo Viana (Orgs.). **Teoria e Sociedade**, UFMG, Belo Horizonte, número especial: Passagem de milênio e pluralismo religioso na sociedade brasileira, 2003. p. 32.

Vão sendo estabelecidos fluxos, exclusões, afinidades e relações de poder. Trata-se de um campo comunicacional marcado por intensos cruzamentos religiosos marcados pela emergência de uma porosidade doutrinária e com maior abertura e preocupação com uma possível adesão diante das múltiplas ofertas existentes.³³

A dialética permanente entre os sistemas simbólicos e o processo de racionalização abre espaço para novas representações religiosas reformuladas e readaptadas. Esta impossibilidade da modernidade constituir um horizonte pleno das aspirações e realizações humanas sugere a transcendência como horizonte último de sentido. É, pois, com a secularização que ocorre uma permanente reorganização da atividade religiosa numa sociedade complexa e estruturalmente incapaz de satisfazer as expectativas do ser humano.

Considerações Finais

A produção de identidades religiosas no Brasil sempre necessitou conviver com o dilema de articular diferenças e, ao mesmo tempo, buscar a universalidade. De certa forma, os imperativos da sociedade moderna global e complexa, seriam também os dilemas do indivíduo contemporâneo orientado pelas mutações do campo religioso brasileiro que se constitui nas tensões resultantes da diversificação e institucionalização.

A busca por diferentes formas de manifestações religiosas pode significar, em grande medida, uma busca individual pela transcendência ou espiritualidade por meios que permitam o contato direto com o universo do sagrado sem a obrigação de intermediações hierárquicas ou ritos inflexivelmente estruturados. Este processo pode ser facilitado através de recursos permeados pela música, pela dança ou pela teatralidade.

A flexibilidade e o convívio com a multiplicidade de manifestações religiosas contemporâneas permite um pertencimento múltiplo e plural numa espécie de trânsito fluído entre as diversas crenças religiosas. Algo bem próprio deste novo *habitus* religioso que vem se estabelecendo nas sociedades modernas. As novas identidades religiosas emergem num contexto de pluralismo de valores na experiência religiosa e nas formas de interpretar e situar-se no mundo.

³³ MARIANO, 1999.

Referências

- BARREIRA, Paulo R. **Tradição, transmissão e emoção religiosa** – sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo: Olho D'Água, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BURITY, Joanildo. Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, 2001. n. 4, p. 27-45.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Secularização e reencantamento: a emergência dos novos movimentos religiosos”. **BIB**, São Paulo, nº. 56, 2003. 55-69.
- CARVALHO, José Jorge. **Um espaço público encantado**: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil. v. 249. Brasília: Série Antropologia, 1999.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Paulinas, 1996.
- GOMES, Wilson. Nem anjos, nem demônios. In: ANTONIAZZI, Alberto. **Nem anjos, nem demônios**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LIBÂNEO, João Batista. A expansão das igrejas na América Latina. **Veredas**. Belo Horizonte, ano 1, n.º 1, 2000.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido** – a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e Religião**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- HOUTART, François. **Mercado e Religião**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MAGALHÃES, Antônio; PORTELLA, Rodrigo. **Expressões do Sagrado**: Reflexões sobre o Fenômeno Religioso. Aparecida: Santuário, 2008.
- MOREIRA, Alberto da Silva. O Deslocamento do Religioso na Sociedade Contemporânea. **Estudos de Religião**, São Paulo, Ano XXII, n. 34, 70-83, jan/jun. 2008.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Reencantamento e dessecularização: a propósito do autoengano em sociologia da religião. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 49, nov. 1997.

SANCHIS, Pierre. “A religião dos brasileiros”. In: PEREZ, Léa Freitas; QUEIROZ, Rubem Caixeta de & VARGAS, Eduardo Viana (Orgs.). **Teoria e Sociedade**, UFMG, Belo Horizonte, número especial: Passagem de milênio e pluralismo religioso na sociedade brasileira, 2003.

SIMMEL, Georg. “A metrópole e a vida mental”. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

_____. **El problema religioso**. Buenos Aires: Prometeo Libros. 2005.

STEIL, Carlos Alberto. “Da comunidade à mística”. In: PEREZ, Léa Freitas; QUEIROZ, Rubem Caixeta de & VARGAS, Eduardo Viana (Orgs.). **Teoria e Sociedade** (Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia – UFMG), Belo Horizonte, número especial: Passagem de milênio e pluralismo religioso na sociedade brasileira. 2003.

_____. Pluralismo, Modernidade e Tradição. Transformações no Campo Religioso. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 3, n. 3, 2001.

WESTPHAL, Vera. H. A Individualização em Ulrich Beck: análise da sociedade contemporânea. **Emancipação**, Ponta Grossa, 10(2). 2010.